

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 16 Crítica

Class.: 25

Data: 17 de outubro de 1980

Pg.: _____

Sucursal/SP - Av. Higienópolis, 983 - 01233
Perspectiva Comunitária

Francisco Vilaça

Manifesto: para onde vão os povos indígenas?

Companheiros, o Brasil vem sofrendo um processo de espoliação em decorrência da desenfreada ação capitalista nacional e multinacional, apoiada pela política entreguista do governo que concede vantagens absurdas, como: isenção do "imposto de Renda, de impostos estaduais e de Incentivos fiscais" às Empresas como Jari, Bradesco, Andrade Gutierrez e outras sustentadas por um aparato repressivo/ideológico. A classe Empresarial beneficiada por essa política, apodera-se das terras, exterminando seus donos.

Fatos ocorridos como: a morte do cacique Ângelo Cretã no Paraná, vítima de uma emboscada, um outro cacique, Ângelo Xavier morre na Bahia — Uma grande empresa no Rio Grande do Sul pretende instalar 2.000 colonos nas fertilíssimas terras dos Araras.

A Eletronorte insiste em não pagar o valor pedido pelos Gaviões, como indenização pela passagem das linhas da Hidroelétrica de Tucuruí em suas reservas, comprovam o descaso e a omissão do Estado na defesa dos direitos inalienáveis dos povos indígenas. Todos esses fatos demonstram a cadelaria colonialista de exploração e subjugação das populações indígenas. Mas além desses, o Programa de Integração proposto pelo 1º. COMAR, à UFPa, Delegacia Regional do MEC e as Missões salesianas é o mais maquiavélico e absurdo. As declarações emitidas quando da chegada de 30 índios Tucano e Maku a Belém para se submeterem aos exames de vestibular, que o índio deve deixar de ser índio que sua continuidade como etnia é um perigo à segurança nacional que é uma ofensa chamá-lo de índio, além de outros preconceitos, agridem a Constituição Federal, o Estatuto do Índio, conhecimento científico antropológico e até os mais elementares princípios de respeito à pessoa humana.

O Governo, em nome de uma pretensa integração do índio à sociedade brasileira, utiliza a educação como instrumento eficaz no processo de dominação dos povos indígenas inculcando sobre os mesmos a ideologia dos dominantes, com o fim de enfraquecer a consciência de luta justa e legítima das nações indígenas pelas suas terras e seus direitos de autodeterminação.

As entidades abaixo relacionadas, convidam a todos os brasileiros a se unirem na luta, que se desenvolve de norte a sul do país, em apoio às comunidades indígenas, pois se tem a certeza de se estar lutando não apenas em favor do índio, mas por todos os brasileiros oprimidos que estão sendo massacrados por uma política desumana desse governo, que sacrifica a nossa independência à ação pedratória e assassina do capital monopolista financeiro nacional e internacional.

Pela demarcação das terras indígenas.
Todo apoio a luta pela autodeterminação e soberania das nações indígenas.

Belém, 26 de fevereiro de 1980

- Grupo de Apoio ao Índio (GAI)
- Associação Brasileira de Antropologia (ABA)
- Associação dos Docentes da UFPa (ADUFPa)
- Associação Regional dos Sociólogos (ARS)
- Grupo de Teatro Cena Aberta
- Comitê Paraense de Anistia (SPDDH)
- Conselho Indigenista Missionário (CIMI)
- União Nacional dos Estudantes (UNE)
- Diretório Central dos Estudantes (DCE)
- Diretório Acadêmico do Centro de Ciências da Saúde (DACCS)
- Diretório Acadêmico do CESEP
- Movimento de Defesa da Amazônia (MDA)
- Diretório Acadêmico do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.